

# A FORÇA DA UNIÃO DA CLASSE FERROVIÁRIA

Nós, verdadeiros líderes de associações e demais entidades ferroviárias de ativos e de aposentados: Nelson Fernandes Cruz e Marcos Cruz, presidente de honra e coordenador administrativo da Associação dos Aposentados da Rede Ferroviária Federal SA (AARFFSA); Raimundo Neves de Araújo, presidente Associação Mútua Auxiliadora dos Empregados da Estrada de Ferro Leopoldina; Almir Ferreira Gaspar, vice-presidente da Associação de Engenheiros da Estrada de Ferro Leopoldina (AEEFL); Luiz Euler Carvalho de Mello, presidente da Associação dos Engenheiros Ferroviários (AENFER), que comparecemos à reunião convocada pelo presidente da Fundação REFER - Fundação Rede Ferroviária Federal de Seguridade Social, Marco André Marques Ferreira, somos testemunhas de excepcional competência, invejável talento e infatigável atuação, com que o nobre presidente da REFER tem galgado importantes degraus na cobrança das dívidas do Governo para com a REFER.

A presença dessas principais lideranças, acima citadas, nos gabinetes de vários Ministros de Estado e em outras situações, como em relação às assinaturas coletivas em incontáveis ofícios a eles enviados, vem emprestando o nosso maior esforço e apoio nesse incansável projeto de recepção das referidas dívidas, cujos valores, que crescem a cada mês, vêm assustando as próprias autoridades, pela eternização dessas dívidas para com a REFER.

Para que nossos leitores possam aquilatar o êxito do Dr. Marco André Marques Ferreira, relembro que, em 1994, eu, Nelson Cruz, então Presidente da REFER, compareci ao Ministério do Planejamento, acompanhado do meu assessor, Leon Gornsztejn, ex-presidente da REFER, e da atuária Cleuma Lúcia Lima Meire de Oliveira, para tentar concluir as tratativas de recebimento do valor de 400 milhões (moeda da época), que o Governo nos devia.

Recebemos a seguinte resposta da excelentíssima senhora Helena Landau, ex-ministra do Planejamento, ainda em pé ao entrar em seu gabinete: "O governo não está interessado em ajudar a REFER. A REFER vai quebrar e não é só ela, outras fundações irão quebrar também".

Para felicidade de todos nós, essa dívida foi paga à REFER posteriormente, no final dos anos 90, na gestão do então presidente, Aloysio Sergio Fagundes de Azevedo, e de seu então Diretor de Seguridade Social, Almir Gaspar.

Imaginemos agora as dificuldades que Marco André vem enfrentando e, ainda sim, conseguindo avanços com essa memorável e inédita atuação à frente da nossa querida fundação REFER, com o valor da atual dívida do governo em torno de 5 bilhões de reais e, principalmente, a situação de extrema penúria em que o país se encontra.

Para complementar nossa tese, falamos com a autoridade de ex-presidente da Fundação REFER que, embora não tenhamos eliminado a dívida citada, conseguimos libertar a REFER da empresa MAFERSA, comprada pelos meus antecessores em leilões de privatização do governo, com moeda podre, como se dizia na época. A venda da empresa MAFERSA, que possuía um passivo de nada mais que 250 milhões (em moeda da época), foi feita através de leilão realizado na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (BOVESPA).

Imaginemos então essa atuação de Marco André à frente de REFER já há alguns anos e em períodos que vêm convivendo com o MENSALÃO e com a Operação LAVA -JATO, ou seja, durante a maior corrupção plantada em nosso país, mas que vem obtendo notáveis resultados.

Prevê-se para breve, o pagamento dessas dívidas em títulos securitizados, em parcelas que terminarão em 2045 e que garantirão longa sobrevida à REFER.

O momento atual não permite que possamos manter em nossas mentes quaisquer espécies de desconfianças, porque a REFER sempre esteve à disposição de seus participantes, como aconteceu agora, com a realização de mais uma exposição da situação da dívida do Governo Federal, feita por seu presidente, em reunião realizada no dia 17/03/2016, no auditório de sua sede, totalmente aberta, durante a qual concedeu a palavra a todos que dela solicitaram uso.

É bom lembrar que, em face de a negativa de do Governo Federal em conceder a complementação salarial a alguns ferroviários que pedem aposentadoria e a viúvas e pensionistas, a opção REFER é a única que pode amenizar o doloroso efeito das perdas da classe ferroviária.

Nominamos, agora, o nome de todas as demais honrosas lideranças que compareceram a citada reunião:

- Associação dos Aposentados da Rede Ferroviária Federal S.A. (AARFFSA): Leon Gornsztejn, presidente do Conselho Deliberativo; Luiz Lourenço de Oliveira, diretor secretário; Celso Paulo, diretor vogal;
- Associação Mútua Auxiliadora dos Empregados da Estrada de Ferro Leopoldina: Aauto Alves, vice-presidente; Odevar Rodrigues dos Santos, diretor tesoureiro; Welliton José Faccio, diretor previdenciário; Geraldo Silva Sobrinho, diretor social;
- Associação de Engenheiros da Estrada de Ferro Leopoldina (AEEFL) - Jair José da Silva, presidente; Celso Paulo, diretor jurídico;
- Associação dos Engenheiros Ferroviários (AENFER): Jorge Ribeiro, vice-presidente; Aldo Paschoal Gama Signorelli, Fernando Albuquerque e Maria das Flores de Jesus Ferreira, diretores;
- Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais (SINDIMETRO - MG): Davi Policarpo, diretor sindical; Jader Jr. De N. Silveira, diretor sindical; José Felício, diretor;
- Federação das Associações dos Engenheiros Ferroviários (FAEF): Jerônimo Puig Neto, diretor;
- Sindicato dos Empregados em Previdência Privada do Estado do Rio de Janeiro (SINDEPPERJ): José Alexandrino Junior, secretário geral; Edson Oliveira, diretor;
- Associação dos Engenheiros Ferroviários da Centro Oeste (AENCO): Paulo Cesar de Oliveira, conselheiro fiscal;
- União dos Ferroviários Aposentados de Juiz de Fora e Região (UFA-JF): Adamastor Pereira Domingues, diretor presidente;
- Inventariança da Extinta Rede Ferroviária Federal S.A.: Manoel Geraldo Costa, inventariante;
- Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias no Rio de Janeiro (STEFRJ): Paulo de Tarso, diretor, que também representou o presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários (FNTF), Hélio de Souza Regato de Andrade;
- Agostinho C. Silva, ex-presidente da AENFER.







